REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

09/2022

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

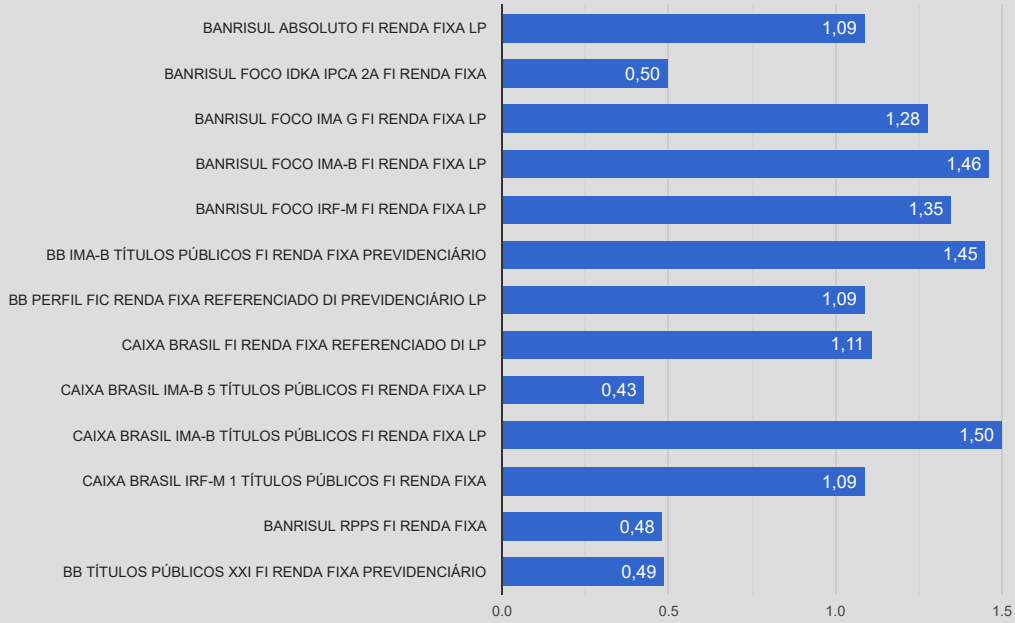
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

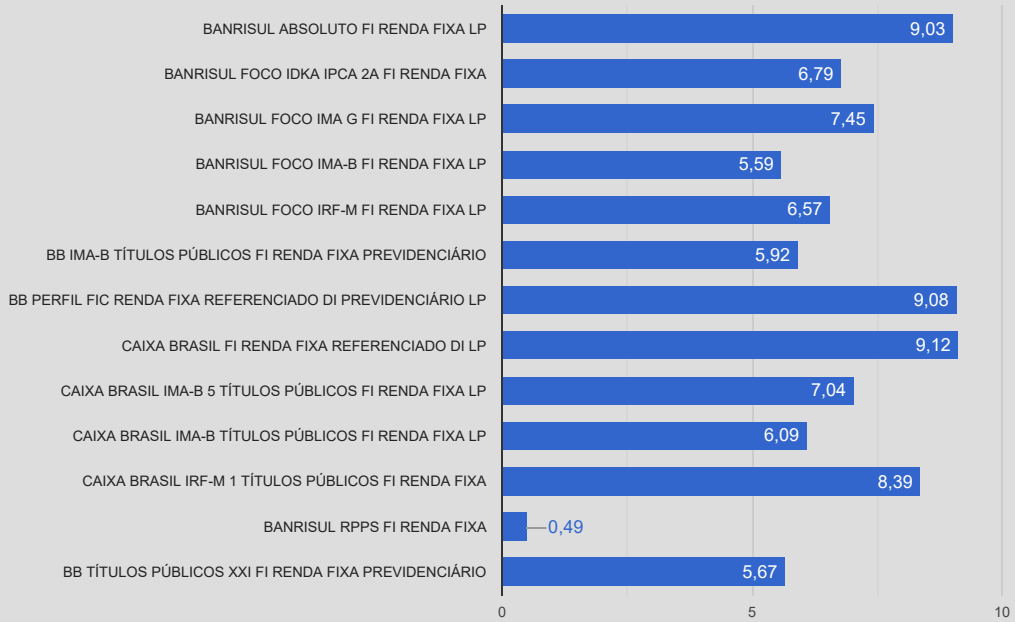
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**09/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**09/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,09%	6,30%	9,03%	47.626,13	332.963,80
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,50%	2,93%	6,79%	9.400,05	153.367,43
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,28%	5,13%	7,45%	958,37	8.783,20
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	1,46%	2,95%	5,59%	0,00	-4.799,89
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,35%	5,50%	6,57%	7.815,61	30.097,70
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,48%	0,49%	0,49%	955,30	408,46
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,45%	3,11%	5,92%	6.405,29	31.085,66
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,09%	6,39%	9,08%	5.848,93	41.147,41
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,49%	2,30%	5,67%	965,24	-140,17
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,11%	6,45%	9,12%	9.994,33	76.409,36
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,43%	3,12%	7,04%	6.029,52	93.229,86
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,50%	3,22%	6,09%	3.102,01	18.187,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,09%	6,10%	8,39%	33,30	239,49
			Total:	**99.134,09**	**780.979,36**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

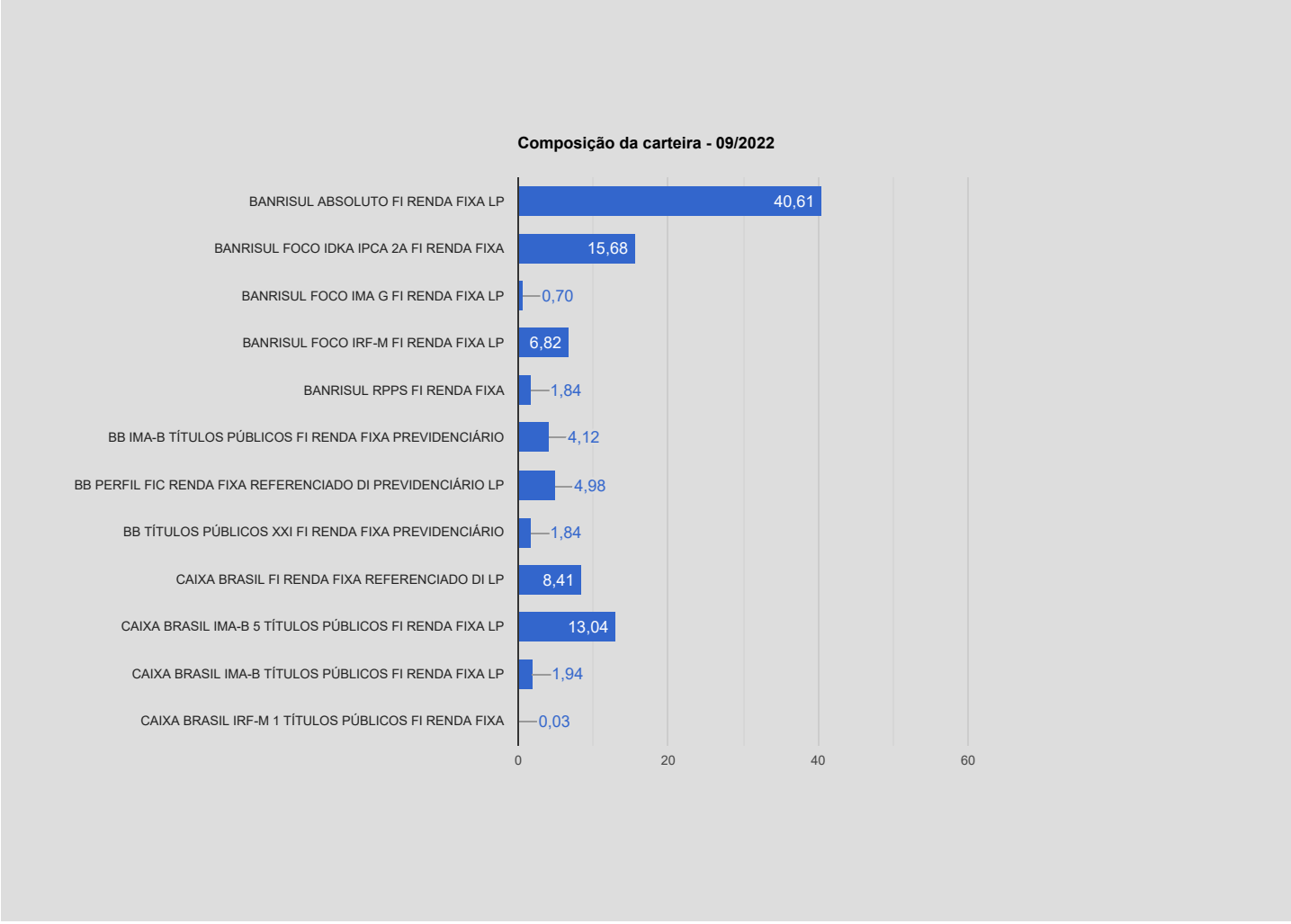
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**9.415.115,82**	86,61%	64,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.455.484,72**	13,39%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**10.870.600,53**	100,00%	**94,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	09/2022	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	4.414.031,44	40,61
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.704.729,97	15,68
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	75.584,05	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	741.357,96	6,82
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	200.408,45	1,84
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	448.012,58	4,12
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	541.147,43	4,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	199.859,82	1,84
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	914.337,29	8,41
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.417.642,34	13,04
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	210.394,38	1,94
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.094,85	0,03
Total:	**10.870.600,53**	**100,00**

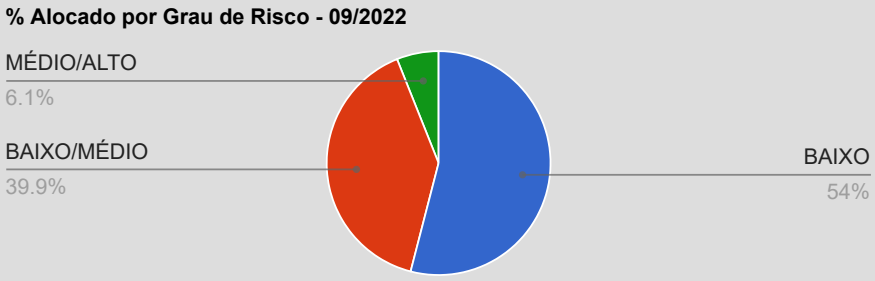
Disponibilidade em conta corrente:	**345,82**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**10.870.946,35**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	53,99	5.869.516,15
IDKA 2	15,68	1.704.729,97
IMA Geral	0,70	75.584,05
IMA-B	6,06	658.406,96
IRF-M 1	0,03	3.094,85
IRF-M	6,82	741.357,96
IPCA	3,68	400.268,27
IMA-B 5	13,04	1.417.642,34
Total:	**100,00**	**10.870.600,53**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

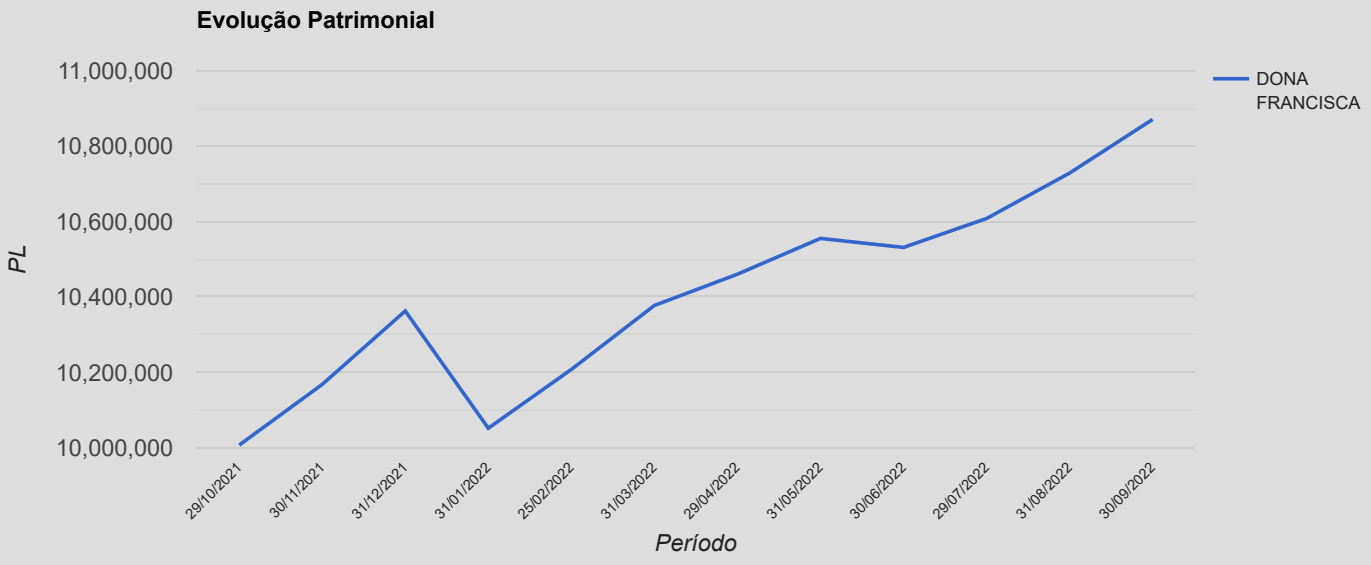
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	09/2022	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	4.414.031,44	40,61
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,30%	1,26%	1.704.729,97	15,68
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,14%	1,10%	75.584,05	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,55%	1,54%	741.357,96	6,82
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,46%	1,48%	200.408,45	1,84
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,43%	2,36%	448.012,58	4,12
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,04%	541.147,43	4,98
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,46%	1,43%	199.859,82	1,84
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,05%	914.337,29	8,41
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,26%	1,18%	1.417.642,34	13,04
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,47%	2,38%	210.394,38	1,94
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,13%	0,25%	3.094,85	0,03
		Total:	**10.870.600,53**	**100,00**

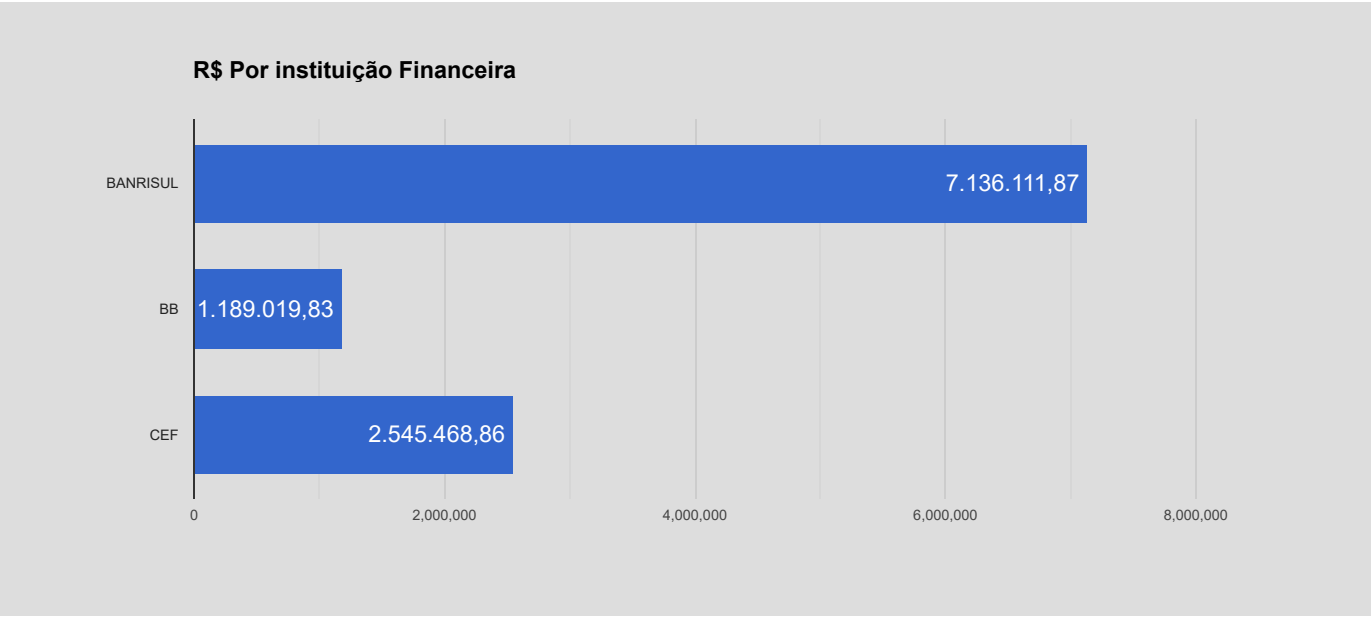


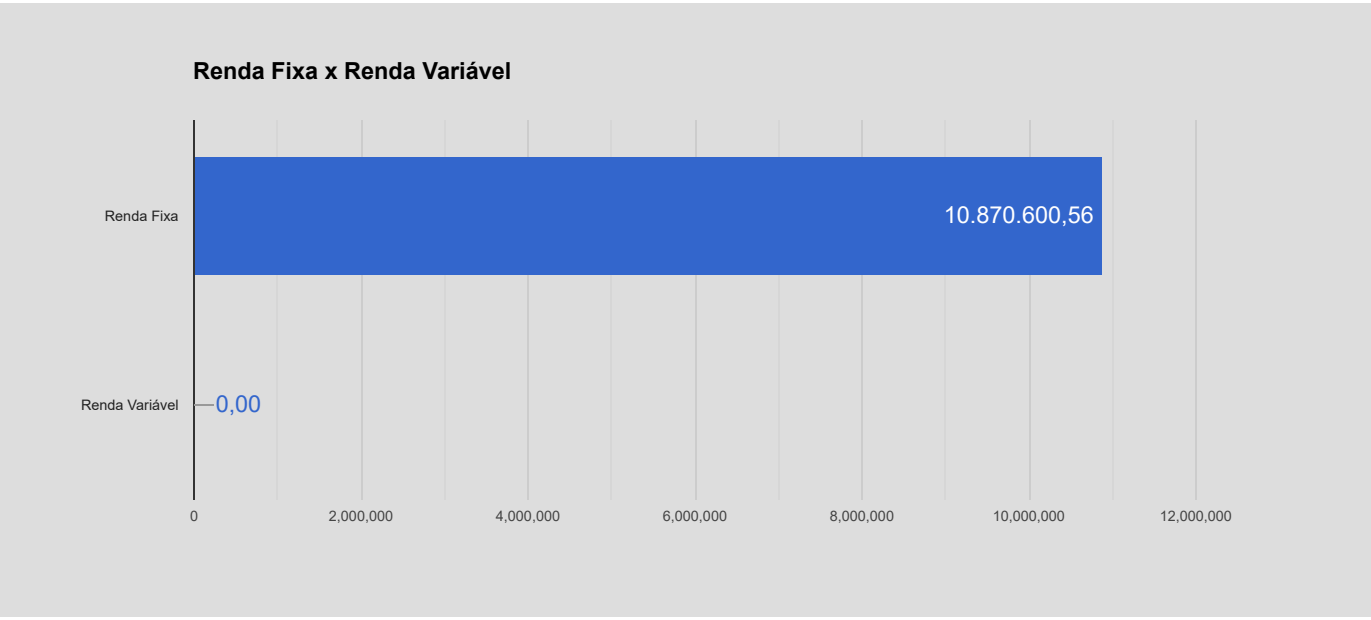
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,04%**	**DONA FRANCISCA**
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,11%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,90%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,13%	1,74%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	0,98%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,86%	0,94%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,03%	0,63%
07/2022	0,46%	-0,88%	1,06%	4,69%	-0,19%	0,46%
08/2022	1,40%	1,10%	1,23%	6,16%	0,10%	0,82%
09/2022	1,26%	1,48%	1,11%	0,47%	0,09%	0,92%


Evolução Patrimonial
11,000,000
10,800,000
10,600,000
10,400,000
10,200,000
10,000,000
PL
29/10/2021
30/11/2021
31/12/2021
31/01/2022
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
29/07/2022
31/08/2022
30/09/2022
Período
DONA FRANCISCA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
7.136.111,87
BB
1.189.019,83
CEF
2.545.468,86
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
10.870.600,56
Renda Variável
0,00
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000
12,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Não teve jeito, o aperto monetário nos Estados Unidos e outros países, bem como a ameaça de recessão no mundo desenvolvido, notadamente na Europa, fizeram os mercados de risco sangrarem em setembro e fortaleceram o dólar globalmente - inclusive ante o real. Mas no Brasil, que está numa fase do ciclo um pouco diferente do resto do planeta, a pausa na alta de juros animou ativos que costumam ser sacrificados quando a Selic está subindo, mesmo a um mês de eleições presidenciais superpolarizadas.

Nos mercados internacionais, a postura mais dura dos principais bancos centrais mundiais, em meio a uma inflação global persistente, vem aumentando o sentimento de cautela. No mês de setembro, houve uma série de decisões de política monetária por bancos centrais globais, com destaque ao Federal Reserve dos EUA que aumentou mais uma vez as taxas de juros americanas em 0,75 p.p. e indicou que vai continuar apertando a política monetária para trazer a inflação para a meta. O Banco Central Europeu também optou por um aumento mais agressivo de 0,75 p.p., enquanto o Banco da Inglaterra também elevou suas taxas pela 7ª vez consecutiva em 0,50 p.p. Com isso, aumentaram os temores de recessão global, que somados às notícias ruins vindas da China e da crise energética na Europa, fizeram aumentar bastante o sentimento de aversão ao risco dos mercados, fazendo os principais índices de ações globais voltarem a cair fortemente em setembro.

O Reino Unido ilustra bem a complexidade do cenário atual. A inflação média do país passou de 1,8% em 2019, para 9,9% no acumulado em 12 meses até agosto. A taxa de juros, que era de 0,75% no prépandemia, foi elevada para 2,25% em setembro, em um ciclo que ainda deve estender-se. Por outro lado, indicadores de atividade sinalizam que o país já pode estar em recessão. Como proposta para impulsionar a economia, o governo da recém-empossada primeira-ministra Liz Trus anunciou o maior corte de impostos do país desde 1972, além de subsídios às contas de energia pelos próximos dois anos.

Os preços da energia na Europa começaram a subir com a normalização do pós-pandemia e dispararam na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia. O custo da energia para as famílias subiria 80% na ausência de medidas, e impactaram o mercado de maneira moderada. Mas os efeitos das desonerações fiscais foram significativos. A libra alcançou o menor valor em 37 anos. A dependência do gás russo alcança grande parte da Europa, estendendo o dilema por toda a região. O Banco Central Europeu promoveu um aumento de 75 bps na taxa de juros e novos aumentos seguem dependentes dos próximos dados de inflação, mas não são aguardadas boas notícias sem uma definição da guerra contra a Ucrânia.

Nos Estados Unidos, a inflação acumulada em doze meses recuou de 8,5% para 8,3%, menos do que o esperado pelo mercado (8,1%), e o mercado de trabalho segue bastante forte. Entretanto, o Federal Reserve dispõe dos instrumentos necessários para desaquecer a economia e conter a inflação, e tem mantido o discurso firme, a despeito dos riscos de recessão.

A China continua tendo desempenho econômico abaixo do esperado, seja pelas iniciativas de covid zero e lockdowns, como pelo mercado imobiliário emperrado e políticas econômicas bastante intervencionistas em diversos setores tidos com estratégicos. Em contrapartida, a Índia tem liderado o crescimento econômico, com expectativa de elevação do PIB próxima a 5%.

No Brasil, apesar da dominância do tema da eleição e por mais polarizadas que possam estar as discussões políticas e as trocas de mensagens nas redes sociais, os mercados financeiros têm se comportado bem e na medida do possível, distanciado das fortes realizações dos mercados desenvolvidos. Seja por motivos bastante abordados como o aperto monetário que se iniciou bem anteriormente dos demais países, seja porque os nossos ativos já se encontravam bem mais desvalorizados com as quedas do segundo semestre do ano passado. Por aqui, o CDI encontra-se em patamar muito alto, com retorno próximo de 1,1% ao mês, fazendo a alegria, enquanto os ativos de risco também tiveram, em geral, um bom rendimento mês contra mês, mas não sem volatilidade.

Como não poderíamos deixar de abordar, o resultado do primeiro turno das eleições trouxe um otimismo para os mercados, seja pela percepção de que, para manter a liderança no segundo turno, Lula teria que fazer uma migração mais ao centro e ter mais responsabilidade fiscal, seja porque o resultado mais apertado aumentou a chance percebida de reeleição do Presidente Bolsonaro em 30 de outubro. O primeiro turno trouxe uma visão que teremos um Senado e Câmara de Deputados mais conservadores, o que melhora a percepção de que propostas radicais de mudanças de reformas já conquistadas não seriam bem-vindas ou mesmo aprovadas. O maior perdedor no primeiro turno das eleições foi, na verdade, os institutos de pesquisas que tiveram erros significativos de diagnósticos, mais evidente nas pesquisas para governador do Estado e senador. Para recuperar a credibilidade, com certeza, precisariam rever suas metodologias.

Quanto ao comportamento da renda variável, apesar de um cenário mais adverso no plano internacional, o mês de setembro foi marcado por relativa estabilidade no mercado local. O índice Ibovespa teve uma valorização de 0,47%, acumulando uma alta de 4,97% no ano. No mesmo dia em que o Fed aumentou juros nos Estados Unidos, o nosso Banco Central anunciou uma parada no ciclo de alta da Selic, com os primeiros sinais de arrefecimento da inflação, anunciando que agora os juros devem permanecer estacionados no elevado patamar de 13,75% por algum tempo. E em linha com isto, a renda fixa, tendo as expectativas de que o ciclo de alta da Selic tenha chegado ao seu fim, fomentou a rentabilidade no mercado de renda fixa, com os títulos marcados a mercado registrando ganhos em setembro.

Não podendo deixar de falar da inflação por aqui, o Brasil registrou deflação pelo terceiro mês consecutivo, algo que não era visto no país havia 24 anos. Em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, ficou em -0,29%, mais uma vez, a redução no preço dos combustíveis, sobretudo da gasolina, foi o que mais contribuiu para a redução de preços no país. No ano, o índice de inflação oficial do país acumula alta de 4,09%, e nos últimos 12 meses, de 7,17%. Já o INPC teve redução de 0,32% em setembro, acumulando uma elevação de 4,32% no ano e de 7,19% nos últimos 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O que vimos nos resultados parciais das eleições foi a sinalização de um forte equilíbrio no Senado e na Câmara com relação à polarização do executivo. O equilíbrio de forças entre direita e esquerda fortalece a visão, pelo menos dos investidores, de uma democracia estável. A tendência é que a gente veja um equilíbrio das pautas e uma necessidade de ajustes fiscais a serem feitos no próximo mandato, seja qual for o ocupante do cargo. Esse fator influencia o risco país, que teve melhora logo no primeiro dia após o resultado do pleito, com impactos no prêmio que os investidores exigem na taxa de juros de longo prazo. Nos EUA, o aumento da taxa de juros e as declarações de Jerome Powell indicaram manutenção do posicionamento mais severo do Banco Central Americano frente à inflação. E na Europa, a redução dos impostos na tentativa de atenuar os aumentos de preços de energia, geraram um movimento de riskoff (aversão ao risco por parte dos grandes investidores) dos ativos de mais risco. Dessa forma, os índices de ações globais tendem a sofrer. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI e IRF-M1. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, pois diante das incertezas tanto no ambiente interno como no externo o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Já para o prefixado IRF-M, estamos recomendamos a entrada gradativa em fundos atrelados a este benchmark, chegando ao patamar de 5%.

Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, ainda demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.869.516,15	53,99
IDKA 2	1.704.729,97	15,68
IMA Geral	75.584,05	0,70
IMA-B	658.406,96	6,06
IRF-M 1	3.094,85	0,03
IRF-M	741.357,96	6,82
IPCA	400.268,27	3,68
IMA-B 5	1.417.642,34	13,04
Total:	**10.870.600,53**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
09/2022	R$ 780.979,36	7,7542%	INPC + 5,04%	8,24 %	94,14%

Referência Gestão e Risco